

# Pediatria de A a Z: o uso do meio digital para divulgação de informações sobre saúde – a experiência do projeto Observatório da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Minas Gerais

*Pediatria de A a Z: The use of social media to disseminate health information – The experience of Observatório da Criança e do Adolescente from Universidade Federal de Minas Gerais*

Edison José Corrêa<sup>1</sup>, Joaquim Antônio César Mota<sup>2</sup>, Keyla Christy Christiane Mendes Sampaio Cunha<sup>3</sup>, Ana Conceição Norbim Prado Cunha<sup>4</sup>, Débora Vianna D'Almeida Lucas<sup>4</sup>, Natalia Norbim Prado Cunha<sup>4</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar o cenário atual de divulgação pela internet de informações da área da saúde com ênfase na experiência do “Pediatria de A a Z”, eixo que integra o projeto Observatório da Criança e Adolescente do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM-UFMG). **Metodologia:** Revisão bibliográfica utilizando as bases de dados SciELO, Portal Capes e MEDLINE - PubMed. **Conclusão:** O desenvolvimento de estratégias com a finalidade de assegurar a segurança de quem consulta informações sobre saúde em meios eletrônicos - tais como certificação de sites por especialistas, utilização do selo HON Code of Conduct, emitido pela Health On the Net Foundation (HON) pelos sites e a utilização do “Guia Para Encontrar Informações Seguras” por quem procura - é uma questão de saúde pública. Em consonância com essa necessidade, o site do “Pediatria de A a Z” criou um espaço interativo eletrônico certificado por equipe de médicos e estagiários, a fim de orientar os responsáveis por crianças e até as próprias crianças e adolescentes sobre a maneira correta de lidar com diferentes situações.

**Palavras-chave:** Pediatria; Internet; Redes de Comunicação de Computadores; Comunicação em Saúde; Mídias Sociais.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyse the current situation of internet dissemination of health information with emphasis on the experience of *Pediatria de A a Z*, that integrates the project Observatório da Criança e do Adolescente from the Universidade Federal de Minas Gerais. **Methods:** A literature review was made using the data bases SciELO, Portal Capes and MEDLINE-PubMed. **Conclusions:** The development of strategies in order to protect the safety of those who consult health information in electronic media, such as the certification of sites by experts, the use of HON Code of Conduct Seal, issued by Health On the Net Foundation (HON) or the use of the “Guia para Encontrar Informações Seguras” is a public health issue. According this need, *Pediatria de A a Z* created an interactive electronic space, certified by a team of doctors and medical students in order to guide those responsible for children or even the children and adolescents the right way to deal with different situations.

**Key words:** Pediatrics; Internet; Computer Communication Networks; Health Communication; Social Media.

<sup>1</sup> Médico Pediatra. Professor Adjunto IV da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, MG – Brasil.

<sup>2</sup> Médico. Professor Associado do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG. Belo Horizonte, MG – Brasil.

<sup>3</sup> Médica. Professora Adjunta do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG – Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da UFMG. Belo Horizonte, MG – Brasil.

**Instituição:**  
Faculdade de Medicina da  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, MG – Brasil

**Endereço para correspondência:**  
Ana Conceição Norbim Prado Cunha  
E-mail: anacnpe@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A internet é um meio amplamente utilizado para busca de informações em diversas áreas, incluindo a área da saúde. Entre os atuais usos do meio eletrônico na área de saúde, ressaltam-se iniciativas de capacitação de profissionais, como cursos não presenciais de ensino a distância e divulgação de informações, certificadas ou não, ao público em geral. O uso da internet na capacitação de profissionais de saúde tem como grande exemplo as redes de tele-saúde instituídas por diversas entidades.

No Brasil, o Programa Nacional de Telessaúde, instituído pelo Ministério da Saúde em parceria com diversas Universidades, tem como objetivo central o uso de tecnologias da informação e comunicação em atividades à distância relacionadas à melhoria da saúde da população por meio da qualificação de profissionais do Sistema Único de Saúde. Esse programa, segundo dados do Ministério da Saúde<sup>1</sup>, utiliza a tecnologia para promover a teleassistência, teleconsultoria e teleducação no SUS. O funcionamento ocorre a partir de Núcleos de Telessaúde Técnico-Científicos implementados em 11 estados que, conectados em rede, oferecem teleconsultorias a aproximadamente 1.500 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Até 2011 foram ofertadas mais de 40 mil teleconsultorias e 400 mil exames de apoio diagnóstico no âmbito do programa. No estado de Minas Gerais, a UFMG responsabiliza-se pelas ações do programa e atende cerca de 140 UBS.

Outra utilização da internet tem sido a consulta de informações pelos pacientes na busca por esclarecer melhor suas dúvidas na área da saúde. Estudo realizado pela *Health On the Net Foundation* (HON)<sup>2</sup> em julho e agosto de 2010, com o objetivo de verificar a tendência da postura do público em geral e de profissionais da área da saúde em relação ao uso da internet para fins de saúde desde 1996, constatou que médicos e pacientes consideram que a internet pode ser útil para facilitar a comunicação durante as consultas clínicas. O estudo “Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?”, publicado na Revista da Associação Médica Brasileira<sup>3</sup>, revela que 89% das pessoas que buscam informações na área da saúde em *sites* são mulheres. Informa também que a maioria dos usuários pesquisados considera os *sites* com informações de especialistas mais confiáveis.<sup>4</sup> Tais informações reiteram a ideia de que se deve considerar como estratégia de melhoria da qualidade de informações a certificação de *sites* por especialistas.

Seguindo a tendência da certificação de *sites*, o Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, em seu projeto de extensão Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente (ObservaPED), propôs-se a criar um ambiente interativo eletrônico, certificado por equipe de médicos, estagiários e outros profissionais de saúde, capaz de aproximar pais, crianças, adolescentes e profissionais de saúde. No ano de 2010, esse projeto optou pela incorporação do projeto “Pediatria de A a Z” como um eixo que consiste em um sítio eletrônico de divulgação de informações acerca de temas de saúde da área de Pediatria. Funciona como um “glossário”, sendo o conteúdo produzido por alunos da graduação do curso de Medicina da UFMG e por professores do Departamento de Pediatria da UFMG, a partir de revisão bibliográfica. Os textos são produzidos em linguagem objetiva e de fácil entendimento, orientando os cuidadores, sempre que necessário, a procurarem atendimento nos serviços de saúde. Eles são então revisados pela equipe do projeto e atualizados à medida que surgem mudanças na literatura. Assim, pode-se definir o “Pediatria de A a Z” como um espaço no *site* do ObservaPED que oferece divulgação de informações seguras sobre temas e termos comuns em Pediatria.

## OBJETIVOS

O presente estudo pretende analisar o cenário atual de divulgação pela internet de informações da área da saúde, com ênfase na experiência do “Pediatria de A a Z”, eixo que integra o projeto ObservaPED do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

No período entre junho de 2013 e outubro de 2013, realizou-se revisão bibliográfica utilizando-se as bases de dados SciELO, Portal Capes e MEDLINE-PubMed. Realizou-se busca por artigos nacionais e internacionais (nos idiomas português, inglês e francês) relacionados ao uso da internet para a divulgação de informações a respeito da saúde e sobre o impacto da internet na relação médico-paciente. Foram utilizados os descritores pediatria, internet, meio digital e certificação de *sites*. A seleção dos artigos foi realizada com base no título e resumo dos artigos. Foram priorizadas as publicações com mais alto nível

de evidência e as mais recentes. A partir da revisão bibliográfica realizada analisou-se o atual papel da internet na divulgação de informações relacionadas à saúde. A experiência do “Pediatria de A a Z” é descrita contextualizando-se com a atual tendência do uso da internet como fonte de informações, evidenciado na revisão bibliográfica.

## RESULTADOS

O *site* do “Pediatria de A a Z”, segundo levantamento de dados realizado pela equipe de Assessoria de Comunicação da Faculdade de Medicina da UFMG, obteve cerca de 5.078 acessos em sua página principal no período de julho de 2011 a julho de 2013, sem contabilizar os acessos a cada item do *site*. Foi contado no primeiro semestre de 2013 o número de 11.913 acessos a verbetes. A maioria dos acessos (45%) originou-se dos estados de Minas Gerais e São Paulo, mas também foram referidos acessos dos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal,

Ceará, Pernambuco e Santa Catarina. Isso enfatiza o alcance do *site* na divulgação de suas informações. O eixo “Pediatria de A a Z” apresenta, no momento, 76 verbetes publicados em seu *site* que abordam temas diversos, como vacinação, doenças mais prevalentes com seus sintomas, forma de transmissão e cuidados necessários, alimentação, entre outros. Os verbetes mais visibilizados foram doença exantemática, caderneta da saúde, corrimentos e sais de reidratação oral.

O meio eletrônico permite a comunicação entre o público que acessa o *site* e a equipe do “Pediatria de A a Z” e levou à criação de um espaço interativo onde são apresentados e discutidos mensalmente novos temas. O *site* do “Pediatria de A a Z” constitui fonte para melhor esclarecimento das dúvidas dos usuários e de levantamento de dados para a criação de novos verbetes. A divulgação do *e-mail* de contato da equipe no *site* permite a comunicação entre usuários e equipe. A Tabela 1 mostra os verbetes publicados no *site* do ObservaPED referentes ao conteúdo do “Pediatria de A a Z” e o número de acessos referentes a cada uma das letras acessadas no glossário eletrônico do *site*.

**Tabela 1** - Baseada em dados de acesso de julho de 2010 a julho de 2013. Dados fornecidos pela Assessoria de Comunicação da Faculdade de Medicina de Minas Gerais

Letra	Número de acessos	Verbetes
A	1439	Adoção; afastamento escolar; assaduras; alimentação; acne.
B	674	Brotocela; broto; bicho geográfico; boqueira; banho de sol.
C	858	Caderneta de Saúde da Criança; candidíase oral; cartão espelho; caspa; caxumba; cafaleia; cisco nos olhos; conjuntivite; constipação intestinal; controle de eliminação de fezes e de urina; convulsão febril; coqueluche; corpo estranho nos olhos; corrimento vaginal; crupe.
D	481	Dengue; dermatite atópica; dermatite de fraldas; desidratação; desmame; desnutrição; diarreia aguda; difteria; disciplina e castigo; doença mão-pé-boca; doenças transmissíveis; dor de cabeça; dor de garganta.
E	457	Encoprese; enjoo; enxaqueca; erupção; escarlatina; espinha; estomatite; estrabismo; evacuações e aleitamento; exantema; exantema súbito.
F	266	Fimose; ferimentos superficiais; febre.
G	171	Gripes e resfriados.
H	175	Higiene bucal; herpes simples; hepatite.
I	159	Impetigo.
L	80	Larva migrans.
M	242	Mononucleose infecciosa; molusco contagioso; mecônio.
O	291	Oxiúro; obstrução nasal.
P	243	Pereba.
Q	6	Queimaduras de sol.
R	?	Regurgitação; roseóla infantil.
S	346	Sais de reidratação oral; sapinho; sarampo; sarna; sono e repouso.
T	188	Terçol; tosse.
V	368	Vômitos; verruga.

## DISCUSSÃO

A discussão se a internet é um meio efetivo na divulgação de informações deve ser levada em conta ao se utilizá-la. O estudo “Navegar é preciso: avaliação de impactos do uso da internet na relação médico-paciente”<sup>5</sup> ressalta que, dos entrevistados, a maioria (95,7%) acessa a internet com a frequência de pelo menos uma vez por semana e 83,6% costumam acessar informações sobre saúde e doença. A consulta é feita para esclarecimento de informações relacionadas a casos vivenciados pelo usuário, por familiares e pessoas próximas ou após alguma consulta médica, para verificar, entender ou complementar as orientações feitas pelos médicos. Além disso, segundo análise qualitativa do estudo, parte significativa dos entrevistados considera que as informações acessadas na internet sobre saúde e doenças são úteis. Eles utilizam tais informações para conversar com seus médicos em consultas posteriores e adquirir uma postura mais participativa no processo de decisão sobre sua saúde. A enquete “*Utilisation d’Internet: résultats de l’enquête effectuée auprès des médecins du Canton de Genève*”, realizada em novembro de 2008<sup>6</sup>, por outro lado, demonstrou que 46% dos médicos entrevistados já recomendaram *websites* para pacientes e que 70% dos médicos com acesso à internet em seus consultórios fornecem aos pacientes uma lista impressa de *sites* pré-selecionados de acordo com um tópico ou doença específica, a fim de guiá-los.<sup>7</sup> Dessa forma, este estudo mostra que a internet é um meio de grande impacto na divulgação de informações da área de saúde.

Outro aspecto importante é diferenciar as informações que são divulgadas no meio eletrônico. Existem *sites* considerados certificados, que possuem uma equipe de especialistas que se responsabilizam pelo conteúdo divulgado, e *sites* não certificados, que propagam informações não comprovadas por evidências científicas ou que não têm equipe capacitada responsável pelas informações divulgadas. O estudo “A qualidade das informações sobre doenças disponíveis em *websites* brasileiros: uma revisão”, publicado nos Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde no ano de 2011<sup>7</sup>, mostra que, entre os 173 *websites* analisados, 86,1% não estavam de acordo com o Manual de Princípios Éticos para *Sites* de Medicina e Saúde do Conselho Regional de Medicina do estado de São Paulo. Nesse mesmo estudo foram encontradas irregularidades nos *websites*, de acordo com os itens avaliados, nas seguintes proporções: qualidade (84,4%), privacidade (46,2%) honestidade (18,5%),

consentimento livre e esclarecido (15,6%), responsabilidade (13,9%), transparência (12,1%) e ética médica (2,3%). Além disso, foi constatado que havia informações inexatas em 24,3% dos *websites*.<sup>8</sup>

Uma estratégia para que o público que acessa a internet possa se certificar de que as informações de saúde são confiáveis é a utilização do selo *HON Code of Conduct emitido pela Health On the Net Foundation (HON)*<sup>2</sup>, organização não governamental criada em 1995 e que tem por objetivo promover a difusão de informações confiáveis de saúde pela internet. Essa organização tem como equipe parte do corpo médico do *Geneva Hospital*, em Genebra na Suíça e apoio da autoridade nacional de saúde francesa.

Outra estratégia foi a criação do “Guia Para Encontrar Informações Seguras”, que é uma adaptação de um documento da Organização Mundial de Saúde à realidade do Brasil, que ressalta que a informação em saúde via internet pode complementar, mas nunca substituir a relação pessoal entre o paciente e o médico ou profissional de saúde que o assiste. Tal guia foi desenvolvido durante um cenário em que médicos alertavam sobre as informações publicadas na internet serem genéricas, não considerando as particularidades de cada paciente e, portanto, podendo oferecer certo risco ao paciente se divulgadas de maneira não certificada.

Devido à importância da certificação dos *sites* com informações relacionadas à saúde, o Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, em seu projeto de extensão ObservaPED, desenvolveu em 2010 o eixo “Pediatria de A a Z”, um “glossário”. Esse eixo objetiva divulgar, de forma certificada, à população em geral e aos profissionais da área da saúde, informações básicas sobre conceitos importantes em Pediatria, que são recorrentes no cotidiano de crianças e adolescentes e que são dúvidas frequentes nos atendimentos médicos e de outros profissionais nessa área. Trata-se de um espaço interativo, uma vez que o meio eletrônico permite atualizações fáceis e frequentes do material já publicado, e que possibilita a comunicação entre os usuários e a equipe do “Pediatria de A a Z” a partir do envio de dúvidas e sugestões. Isso também motiva e auxilia a criação de novos conceitos. Os verbetes a serem elaborados são escolhidos de acordo com os problemas clínicos mais prevalentes em ambulatórios pediátricos do SUS e, a partir de revisão bibliográfica, os estagiários produzem textos em linguagem acessível, contendo informações relevantes a respeito desses problemas.

Os verbetes são revisados, aprovados pela equipe do “Pediatria de A a Z” e divulgados em espaço próprio no *site* do ObservaPED. Atenção especial durante a elaboração dos textos garante que essas informações não criem a ideia de que o acompanhamento médico é dispensável. A automedicação também é desaconselhada. O alto número de acessos ao *site* do projeto motivou a criação do fórum – um ambiente interativo virtual –, que propicia contato dinâmico entre o público e os profissionais de saúde. O fórum permite que os usuários enviem dúvidas acerca de um tema de discussão, comentários e sugestões. Para os acadêmicos participantes, o projeto é uma oportunidade de aprofundamento nos conhecimentos sobre a Pediatria, além de ser um exercício, ainda que indireto, de comunicação com a população.<sup>9-11</sup>

## CONCLUSÃO

Dada a importância do meio eletrônico nos dias atuais para busca e divulgação de informações de saúde, a certificação de *sites* por especialistas e outras estratégias que visam a assegurar a confiabilidade da informação publicada em meio eletrônico, tais como a utilização do selo HON *Code of Conduct* pelos *sites* e do “Guia Para Encontrar Informações Seguras”, é de grande importância para a promoção de saúde e para a segurança do leitor. O eixo “Pediatria de A a Z” segue a tendência de certificação de *site* por especialistas, com um trabalho contínuo de produção e atualização de materiais que abordam temas frequentes que surgem na prática pediátrica, e visa a orientar os responsáveis ou até mesmo as próprias crianças e adolescentes sobre a maneira correta de lidar com diferentes situações na área de saúde. Além disso, é fonte de aprendizado para os estagiários que integram a equipe, tanto pela oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em Pediatria, quanto pela representativa comunicação com a população.

## REFERÊNCIAS

1. Telessaúde Brasil Redes. Programa Telessaúde. APS Redes de Atenção Primária. [site] Brasília: Ministério da Saúde, BIREME/OPAS/OMS. [Citado em 2013 jul 13]. Disponível em: <http://www.telessaudebrasil.org.br/php/>
2. Pletneva N, Cruchet S, Simonet M, Kajiwara M, Boyer C. Results of the 10th HON survey on health and medical Internet use. *Stud Health Technol Inform.* 2011; 169:73-7.
3. Moretti FA, Oliveira VE, Silva EMK. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? *Rev Assoc Med Bras.* 2012 nov/dez; 58(6):650-8.
4. Solé Balcells FJ. Internet em medicina. ¿Una ayuda, Un problema, una causa de errores...? *Servicio de Urología. Fundación Puigvert I.U.N.A. Barcelona. Actas Urol Esp.* 2003; 27(3):180-4.
5. Silva WM. Navegar é preciso: avaliação de impactos do uso da internet na relação médico-paciente [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-30102006-103313/>.
6. Santé R. Utilisation d'Internet: résultats de l'enquête effectuée auprès des médecins du Canton de Genève. Novembro de 2009. Disponível em: <http://www.santeromande.ch/Enquetes/medecinsgenevois2008.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2013.
7. Malafaia G, Castro ALS, Rodrigues ASL. A qualidade das informações sobre doenças disponíveis em websites brasileiros: uma revisão. *Arq Bras Ciên Saúde.* 2011 maio/ago.; 36(2):72-8.
8. Impicciatore P. Reliability of health information for the public on the world wide web: systematic survey on managing fever in children at home. *BMJ.* 1997; 314:8759.
9. Coelho EQ, Coelho AQ, Cardoso JED. Informações médicas na Internet afetam a relação médico-paciente. *Rev Bioética.* 2013; 21(1):142-9.
10. Cuenca AMB, Tanaka ACA. Influência da internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública. *Rev. Saúde Pública.* 2005 out.; 39(5):840-6 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S00348910200500050021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00348910200500050021&lng=en&nrm=iso)
11. Lopes IL. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. *Ci Inf.* 2004 abr. 33(1):81-90. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652004000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000100010&lng=en&nrm=iso).